

ABUNDÂNCIA E DIETA ALIMENTAR DE ARARA-CANINDÉ (*Ara ararauna*) NA ÁREA URBANA DE TRES LAGOAS

Manzatti, T^{1,3*}; Previatto, D. M^{1,3}; Monteiro, E. C. S^{1,3}; Bueno, F. A³; Ragusa-Netto, J^{2,3}

[*tamirysmanz@yahoo.com.br](mailto:tamirysmanz@yahoo.com.br)

¹Graduação em Ciências Biológicas

²Departamento de Ciências Naturais

³Laboratório de Ecologia, Sistemática e Conservação de Aves Neotropicais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Introdução

Em quase todas as famílias de aves terrestres há pelo menos alguns representantes que utilizam frutos como recurso alimentar (ARGEL-DE-OLIVEIRA, 1998), e dentre estas aves está a arara-canindé. Ela tem um papel importante no ecossistema por ser grande dispersora de sementes, ou seja, distribuem as sementes de forma que possam encontrar novos ambientes e possivelmente gerar novos indivíduos. Em alguns casos, essas aves consomem sementes influenciando a taxa reprodutiva de algumas árvores. Analisar a dieta destes animais é de vital importância para se entender quais os principais indivíduos arbóreos necessários para a conservação desta espécie.

A arara-canindé (*Ara ararauna*) é um psitacídeo encontrado da América Central ao Brasil, Paraguai e Bolívia, e tem por característica ser frugívora e granívora. Além da disponibilidade, outros fatores também são importantes na escolha dos itens, como o retorno energético e a facilidade de encontrar alimento (OWEN 1982).

O estudo da dieta das aves pode fornecer importantes informações sobre a estrutura trófica de comunidades, bem como das condições físicas do ambiente (ROOT 1967). Dessa maneira, o objetivo deste trabalho foi identificar as principais espécies arbóreas incluídas na dieta alimentar de *Ara ararauna* e comparar ao longo de um período amostral de dois anos a abundância de indivíduos se alimentando nas diferentes espécies de árvores e a proporção dos grupos que eram encontradas.

Material e Métodos

O município de Três Lagoas está localizado no extremo leste de Mato Grosso do Sul, tem 10.235,8 km² de extensão. No núcleo urbano, a altitude média é de 320 metros.

O clima da região é enquadrado no tipo Aw de Köppen, caracterizando-se pela existência de duas estações bem definidas: a seca, de maio a setembro, quando se registram menores temperaturas; e a chuvosa de outubro a abril, com as temperaturas mais elevadas.

O método de registro de alimentação, foi feito através de "feeding bouts", que é atualmente o mais utilizado em estudos de dieta de psitacídeos na natureza (CANNON 1984, GALETTI 1993, PIZO et al. 1995, MARTUSCELLI 1995, GALETTI 1997). Esse método consistiu em andar vagarosamente em trilhas sorteadas e, a cada encontro com uma espécie se alimentando, foi anotado: hora, espécie observada, número de indivíduos se alimentando (quando possível), espécie vegetal e item consumido. As observações foram feitas no horário matutino das 05h30min às 08h30min, somando no total 144 horas, nos meses de abril a setembro de 2006 e 2007.

O consumo foi avaliado através de métodos indivíduo-focal com o auxílio de binóculos 12X50mm e a porcentagem dos grupos de indivíduos foi calculado dividindo a quantidade de indivíduos sozinhos, aos pares, trios, dois pares, grupos de cinco e maiores que cinco indivíduos pelo número total encontrado.

Resultados

Os resultados obtidos mostraram que em relação à dieta das araras, em 2006, no período entre abril e setembro foi observada uma predominância de consumo da polpa de palmeira-imperial (*Roystonea oleracea*), seguida pelas sementes de pau-terra (*Qualea grandiflora*) e por último a predação das sementes de ingá (*Ingá laurina*) (Figura 1). Em contrapartida, no ano de 2007, foi observada uma maior diversidade de frutos utilizados pelas araras, com o maior consumo de sementes de pau-terra (*Qualea grandiflora*) no mês de julho e a polpa de palmeira-imperial (*Roystonea oleracea*) (Figura 1), o que demonstra que nos dois anos as canindés tiveram uma preferência por sementes e polpa.

Já em relação aos grupos de indivíduos, foi observado, em ambos os anos, uma maior proporção de pares de indivíduos, já quando são encontradas em trios, é observado o casal e o filhote, e em dois pares, geralmente são dois casais (Figura 2).

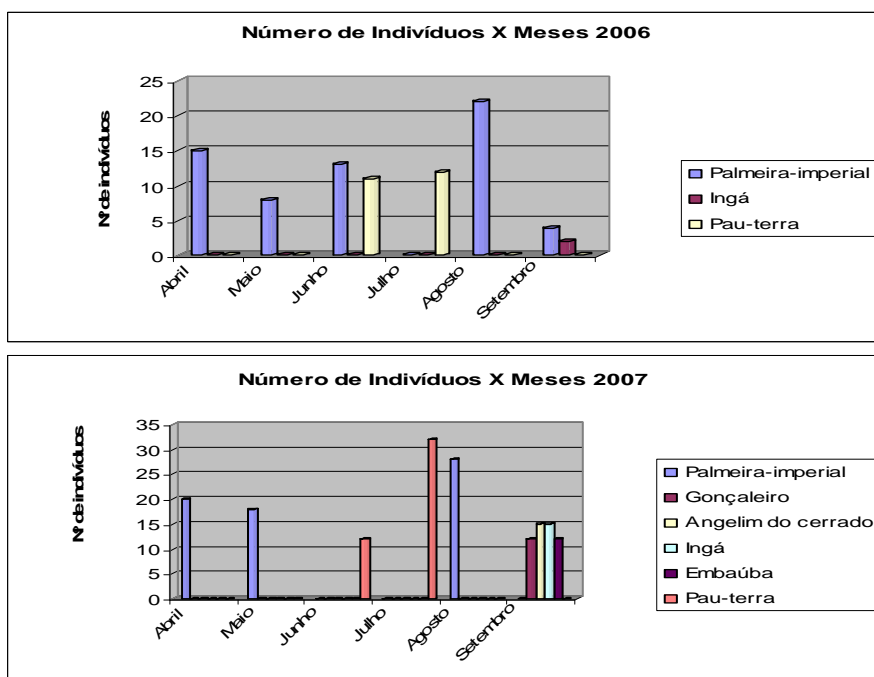


Figura 1: Dieta de *Ara ararauna* na área urbana de Três Lagoas – MS em 2006 (acima) e em 2007 (abaixo).

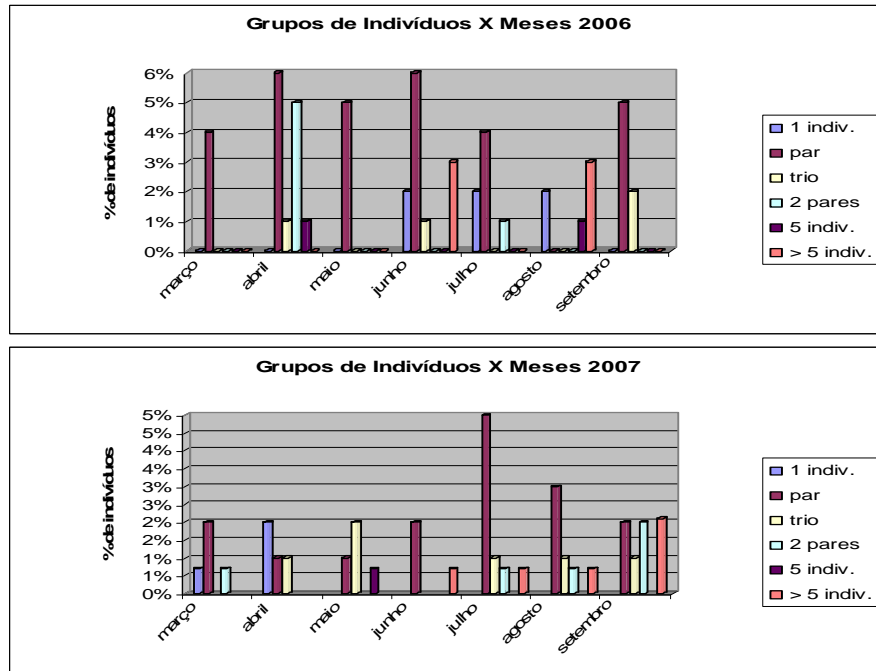


Figura 2: Quantidade de grupos de indivíduos de *Ara ararauna* encontrados na área urbana de Três Lagoas – MS.

Discussão e Conclusão

Brandt e Machado (1990) observaram que os psitacídeos do neotrópico, com raras exceções, tais como algumas espécies de papagaios, os quais a dieta é composta principalmente por frutos de palmeiras, comem frutos de uma grande variedade de espécies (e em alguns casos também flores, folhas e pequenos animais). Esses trabalhos corroboraram com os resultados observados em Três Lagoas, sendo analisada uma grande diversidade de frutos na dieta da arara-canindé.

No presente estudo foi constatada uma preferência das araras-canindé por palmeira-imperial (*Roystonea oleracea*), pau-terra (*Qualea grandiflora*), ingá (*Ingá laurina*), gonçaleiro (*Astronium fraxinifolium*), angelim-do-cerrado (*Vatairea macrocarpa*) e embaúba (*Cecropia pachystachya*), havendo uma discordância, possivelmente devido à distinção de habitats observados, dos resultados de Sick *et al.* (1965) o qual constatou que *Ara ararauna* prefere os frutos de buriti (*Maurita vinifera*) e de outras palmeiras, como *Astrocaryum*, *Bactris* e *Maximilianan*, mas aprecia também cocos de bacuri (*Platonia ursiginis*) e frutos do pequi (*Caryocar brasiliensis*) (SICK, 1997). A mesma discordância ocorreu em relação à Harvershmidt (1959), que observou que *Ara ararauna* alimentou-se de sementes de *Hura creptons*. Segundo Ragusa-Netto (2006), outras espécies (principalmente *Qualea parviflora*) exploradas por *Ara ararauna* foram pouco representadas ou produzindo poucos frutos durante o período de estudo. Aparentemente, esse consumo moderado pode ser devido à menor disponibilidade desses recursos porque, por exemplo, sementes de *Caryocar brasiliense* estão dentre os mais importantes recursos alimentares da canindé no cerrado (SICK, 1997; RAGUSA-NETTO (dados não publicados)), ele também observou que em algumas áreas próximas do cerrado, as araras exploravam vagens de Ingá, nozes amadurecidos de *Maurita*, bem como frutos de *Caryocar*

brasiliense, *Qualea grandiflora*, *Q. parviflora* e *Vatairea macrocarpa*. Apresentando uma similaridade com os resultados do presente trabalho.

Poucos trabalhos acerca dos grupos de indivíduos são relatados. Segundo Fiorini (2003), o cuidado parental é freqüente nas aves e normalmente associado a indivíduos que são encontrados em trios e grupos e a monogamia é associada a pares de indivíduos, o que é observado na figura 2.

Assim, em meio ao mosaico que inclui remanescentes de cerrado e áreas destinadas à agropecuária, Três Lagoas emerge como uma importante área de alimentação da *Ara ararauna*. A evolução dos conhecimentos sobre sua ecologia pode ser relevante para subsidiar programas de conservação do cerrado.

Referências bibliográficas

ARGEL-DE-OLIVEIRA, M.M; Aves que plantam: Frugivoria e dispersão de sementes por aves. **Bolm CEO**, (13): 9-23. 1998.

BRANDT, A. & R. B. MACHADO (1990) Área de alimentação e comportamento alimentar de *Anodorhynchus leari*. **Ararajuba** 1:57-63.

CANNON, C. E. 1984. The diet of lorikeets *Trichoglossus* spp in the Queensland-New South Wales border region. **Emu** 84: 16-22.

CHARLES-DOMINIQUE, P.; ATRAMENTOWICZ, M; CHARLES-DOMINIQUE, M.; GÉRARD, H; HLADIK, A.; HLADIK, C.M. & PRÉVOST, M.F. 1981. Les mammifères frugivores arboricoles nocturnes d'une forêt guyanaise: inter-relations plantes-animaux. **Revue d'Ecologie**.

FIORINI, V. D. e RABUFFETTI, F. L. Cuidado parental en el Churrinche (*Pyrocephalus rubinus*): contribución relativa del macho y de la hembra. **Hornero (B. Aires)**, jan./ago. 2003, vol.18, no.1, p.31-35. ISSN 0073-3407.

GALETTI, M. 1993. Diet of the scaly-headed parrot (*Pionus maximiliani*) in a semideciduous forest in southeastern Brazil. **Biotropica** 25:419-425.

HAVERSCHMIDT, F. 1959. Feneral notes. **Wilson Bull.** 66:264-265.

MARTUSCELLI, P. 1995. Ecology and conservation of the red-tailed Amazon *Amazon brasiliensis* in south-easten Brazil. **Bird Conservation International** 5: 225-240.

RAGUSA-NETTO, J., 2006. Dry fruits and the abundance of the blue-andyellow macaw (*Ara ararauna*) at a cerrado remnant in central brazil. **Ornitologia Neotropical**, 17: 491–500, 2006.

OWEN, J. 1982. **Feeding Strategy: Survival in the Wild**. The University of Chicago Press, Chicago.

PIZO, M. A.; SIMÃO, I. & M. GALETTI. 1995. Diet and flock size of sympatric parrots in the Atlantic forest of Brazil. **Ornitologia Neotropical** 6: 87-95.

SICK, H. 1997. **Ornitologia brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

WOLDA, E. 1978. Seasonal fluctuations in rainfall, food and abundance of tropical insects. **Journal of Animal Ecology** 47:369-381.